

## **DÖHLER S.A.**

### **NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016.**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

#### **1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA**

A Empresa DÖHLER S.A. é uma Companhia aberta e está registrada na Bovespa. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.683.408/0001-03, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 4230000515-1. Está sediada na cidade de Joinville (SC), Rua Arno Waldemar Döhler, nº 145, Zona Industrial Norte, CEP 89.219-902.

A DÖHLER S.A. tem como atividade preponderante a fabricação de tecidos de fibras de algodão, artificiais, sintéticas ou mistas para uso doméstico ou industrial, seus artefatos e respectiva comercialização.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela Administração em 31 de janeiro de 2017.

#### **2. BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas compreendem:

##### **a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

##### **b) Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

#### **3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS**

##### **3.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Döhler S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		2016	2015
Comfio - Cia Catarinense de Fiação	Brasil	99,63%	99,63%
Döhler USA Inc.	USA	100,00%	100,00%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas, do custo de estoques que corresponderem a resultados ainda não realizados, de negócios entre as sociedades; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

### 3.2. Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

### 3.3. Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

### 3.4. Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

### 3.5. Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata, registradas aos valores de custo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do período, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras e não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

### 3.6. Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

### **(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

### **(b) Recebíveis**

Os recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

### **(c) Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são, não-derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não-circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os juros calculados com base no método da taxa efetiva, os ganhos ou perdas com variação cambial, e as perdas por redução ao valor recuperável quando aplicável, são reconhecidos na demonstração do resultado quando incorridos, e as variações decorrentes da diferença entre o valor do investimento atualizado pelas condições contratuais e a avaliação ao valor justo são reconhecidas no patrimônio líquido diretamente na reserva de disponíveis para venda dentro dos outros resultados abrangentes, enquanto o ativo não for realizado, sendo reclassificadas para o resultado após a realização, líquida dos efeitos tributários.

### **Reconhecimento e mensuração:**

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda em um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros.

## **3.7. Contas a Receber de Clientes**

As contas a receber de clientes são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras. As perdas estimadas com *impairment* no contas a receber, são constituídas com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado necessário e suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

## **3.8. Estoques**

Os estoques são avaliados e estão demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou produção, considerando o método de absorção total para os custos industriais, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável. A análise para a constituição de provisão considera a aplicabilidade, a capacidade de recuperação, realização e sinais de obsolescência.

### **3.9. Investimentos**

Os investimentos permanentes em sociedades controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados pelo método do custo, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

### **3.10. Imobilizado**

Os ativos imobilizados são avaliados ao custo de aquisição e/ou construção, acrescido de juros capitalizados durante o período de construção, quando aplicável, deduzido das respectivas depreciações, com exceção de terrenos, que não são depreciados. Estão inclusos os custos incorridos dos empréstimos durante o período de construção, modernização e expansão de unidades industriais.

Os gastos com manutenção ou reparos, que não aumentam significativamente a vida útil dos bens, são contabilizados como despesas, quando ocorridos. Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o produto da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

A depreciação é calculada pelo método linear e leva em consideração a vida útil econômica dos bens. A vida útil econômica dos bens é revisada periodicamente com objetivo de adequar as taxas de depreciação.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

### **3.11. Intangível**

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

### **3.12. Avaliação a valor recuperável de ativos**

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

### **3.13. Contas a Pagar a Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

### **3.14. Empréstimos e Financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

### **3.15. Provisões**

As provisões são reconhecidas quando a Companhia e as suas controladas têm a obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são revisadas periodicamente observadas as suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Companhia.

### **3.16. Imposto de Renda e Contribuição Social**

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

### **3.17. Subvenções Governamentais**

As subvenções governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelos governos concedentes e são apuradas e regidos de acordo com os contratos, termos de acordo e legislação aplicáveis a cada benefício, conforme descrito nas notas explicativas 20 e 30. Os efeitos no resultado são registrados na contabilidade no regime de competência, onde os ganhos são contabilizados no grupo das deduções de vendas, e os valores que foram financiados são registrados no passivo circulante e não circulante e atualizados conforme os respectivos contratos.

### **3.18. Benefícios a Empregados**

A empresa reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados de até 10% do lucro líquido consolidado após os impostos, com base em programa devidamente aprovado pelo sindicato da classe laboral e que leva em conta a avaliação de desempenho e metas setoriais.

### **3.19. Apuração do Resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

### **3.20. Reconhecimento das Receitas de Vendas**

A receita de venda de produtos e serviços é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador e é provável que benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia.

### 3.21. Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia.

### 3.22. Ajuste a Valor Presente

Os ativos e passivos decorrentes de operações de curto prazo, quando relevante, foram ajustados a valor presente com base em taxas de desconto do mercado. A taxa de desconto utilizada é o CDI (Certificados de Depósitos Interbancários). A mensuração do ajuste a valor presente foi realizada em base exponencial pro rata die, a partir da origem de cada transação.

## 4. JULGAMENTO E USO DE ESTIMATIVAS CONTÁBEIS

O processo de elaboração das demonstrações financeiras envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- a) Créditos de liquidação duvidosa são provisionados e posteriormente lançados para perdas quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para redução ao valor recuperável dos estoques;
- c) Revisão da vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis e de sua recuperação nas operações;
- d) Mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;
- f) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

## 5. GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas revisaram os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Aplicações Financeiras:** As aplicações são classificadas como mantidas para negociação ou como caixa e equivalentes de caixa, quando resgatáveis em curtíssimo prazo (inferior a 90 dias). Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nesses valores refletidas na demonstração do resultado.
- c) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- e) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, preço de commodities (algodão), câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

#### • Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

#### • Risco de crédito

A Companhia não possui concentração de risco de crédito de clientes, em decorrência da diversificação da carteira de clientes, além do contínuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a Companhia somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito.

#### • Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos. Dessa forma, a Companhia possui aplicações com vencimento em curto prazo e com liquidez imediata.

#### • Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus acionistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

#### • Risco de Preço de Commodities (algodão)

A Companhia possui contratos de compra de algodão com entregas futuras programadas e preço determinado. Em 31 de dezembro de 2016, o montante contratado é de R\$ 3.712

#### • Risco de Exposição Cambial

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil de US\$ 4.206, cuja composição encontra-se detalhada no quadro de “Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial” desta Nota Explicativa.

#### • Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, apresentamos a seguir demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio. A Companhia adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente na elaboração destas demonstrações financeiras.

<b>Descrição da Operação</b>	<b>2016</b>	<b>Cenário I</b>	<b>Cenário II</b>	<b>Cenário III</b>
Clientes no Mercado Externo	15.380	15.380	11.535	7.690
Cambial Disponível	2.112	2.112	1.584	1.056
Adiantamento Contrato de Câmbio	(2.314)	(2.314)	(1.735)	(1.157)
Fornecedores Exterior	(1.471)	(1.471)	(1.103)	(736)
<b>Exposição Líquida - R\$</b>	<b>13.707</b>	<b>13.707</b>	<b>10.281</b>	<b>6.853</b>
<b>Ganho/Perda</b>			<b>(3.426)</b>	<b>(6.854)</b>
<b>Exposição Líquida - US\$</b>	<b>4.206</b>	<b>4.206</b>	<b>4.206</b>	<b>4.206</b>
<b>Taxa Dólar</b>	<b>3,2591</b>	<b>3,2591</b>	<b>2,4443</b>	<b>1,6296</b>

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentaram riscos relevantes, e portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução CVM nº 475/08 e Deliberação CVM nº 550/08.

## 6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>				
<b>Mensurado pelo Valor Justo por meio do Resultado</b>				
Caixa e Equivalentes de Caixa	65.681	51.253	68.129	55.823
<b>Recebíveis</b>				
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.177	6.383	5.717	6.580
Contas a Receber de Clientes	104.040	119.659	100.839	115.295
Depósitos Judiciais	1.255	694	2.023	1.462
	<b>110.472</b>	<b>126.736</b>	<b>108.579</b>	<b>123.337</b>
<b>Disponíveis para Venda</b>				
Ações	-	931	-	1.502
<b>TOTAL ATIVOS FINANCEIROS</b>	<b>176.153</b>	<b>178.920</b>	<b>176.708</b>	<b>180.662</b>
<b>PASSIVOS FINANCEIROS</b>				
<b>Outros Passivos Financeiros</b>				
Fornecedores	20.234	18.975	11.074	10.617
Empréstimos e Financiamentos	14.599	29.965	14.599	29.965
<b>TOTAL PASSIVO FINANCEIRO</b>	<b>34.833</b>	<b>48.940</b>	<b>25.673</b>	<b>40.582</b>

## 7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Caixa e Bancos Conta Movimento	3.065	3.676	3.605	3.873
Aplicações Financeiras	65.681	51.253	68.129	55.823
Cambial Disponível	2.112	2.707	2.112	2.707
<b>Total de Caixa e Equivalentes</b>	<b>70.858</b>	<b>57.636</b>	<b>73.846</b>	<b>62.403</b>



## 8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Contas a Receber de Clientes	107.950	122.236	109.460	123.513
Contas a Receber de Empresas Ligadas	4.710	5.641	-	-
Cambial Disponível	(2.112)	(2.707)	(2.112)	(2.707)
Impairment (Provisão para Perdas)	(6.508)	(5.511)	(6.508)	(5.511)
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>104.040</b>	<b>119.659</b>	<b>100.840</b>	<b>115.295</b>
Adiantamentos	5.122	4.275	5.571	4.759
Outros Créditos a Receber	-	4	18	34
<b>Créditos a Receber</b>	<b>5.122</b>	<b>4.279</b>	<b>5.589</b>	<b>4.793</b>
<b>Parcela Circulante</b>	<b>109.162</b>	<b>123.938</b>	<b>106.429</b>	<b>120.088</b>
Valores Mobiliários	-	931	-	1.502
<b>Outros Créditos</b>	<b>-</b>	<b>931</b>	<b>-</b>	<b>1.502</b>
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>-</b>	<b>931</b>	<b>-</b>	<b>1.502</b>
Total a Receber de Clientes	104.040	119.659	100.840	115.295
Total das Demais Contas a Receber	5.122	5.210	5.589	6.295
<b>Total Geral</b>	<b>109.162</b>	<b>124.869</b>	<b>106.429</b>	<b>121.590</b>

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Aging List Contas a Receber de Clientes</b>				
Vencidos em até 30 dias	5.452	6.933	5.324	6.462
Vencidos entre 30 e 180 dias	7.690	10.770	4.219	10.312
Vencidos acima de 180 dias	7.844	9.839	7.844	6.294
A vencer em até 60 dias	65.177	66.515	65.755	66.625
A vencer entre 60 e 120 dias	21.235	27.106	21.235	27.106
A vencer acima de 120 dias	3.150	4.007	2.971	4.007
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>110.548</b>	<b>125.170</b>	<b>107.348</b>	<b>120.806</b>

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Contas a Receber por Tipo de Moeda</b>				
Reais	95.168	100.963	95.177	100.977
US\$	15.380	24.207	12.171	19.829
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>110.548</b>	<b>125.170</b>	<b>107.348</b>	<b>120.806</b>

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Movimentação da Provisão Impairment</b>				
Saldo Anterior	5.511	3.956	5.511	3.956
Títulos Baixados Contra a Provisão	(2.256)	(4.532)	(2.256)	(4.532)
Provisão Constituída Durante o Exercício	3.253	6.087	3.253	6.087
<b>Saldo Impairment (Provisão para Perdas)</b>	<b>6.508</b>	<b>5.511</b>	<b>6.508</b>	<b>5.511</b>

## 9. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Produtos Acabados	29.967	32.409	33.279	37.505
Produtos em Elaboração	31.114	32.177	31.530	32.414
Matérias Primas	36.506	29.717	36.549	29.758
Materiais Diversos	10.926	10.957	13.077	13.109
Provisão p/Redução ao Valor Recuperável dos Estoques	(1.159)	(1.062)	(1.159)	(1.062)
Lucro não Realizado nos Estoques	-	-	(428)	(379)
<b>Total dos Estoques</b>	<b>107.354</b>	<b>104.198</b>	<b>112.848</b>	<b>111.345</b>

## 10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
IRPJ e CSLL a Compensar	3.258	3.136	3.285	3.168
IPI	232	493	234	517
ICMS	454	466	1.794	498
Outros Tributos	537	1.052	566	1.891
<b>Parcela Circulante</b>	<b>4.481</b>	<b>5.147</b>	<b>5.879</b>	<b>6.074</b>
Créditos Refis - Comitê Gestor	3.856	5.713	3.856	5.713
ICMS	431	651	483	702
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>4.287</b>	<b>6.364</b>	<b>4.339</b>	<b>6.415</b>
<b>Total de Impostos a Recuperar</b>	<b>8.768</b>	<b>11.511</b>	<b>10.218</b>	<b>12.489</b>

## 11. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

	Controladora	
	2016	2015
<b>Saldo no início do período</b>	<b>48.086</b>	<b>47.807</b>
Equivalência patrimonial:		
<i>Participação nos Resultados</i>	3.995	5.314
<i>Lucros não Realizados nos Estoques</i>	(48)	68
Aquisição Investimentos	-	7
Patrimônio Líquido Negativo	(343)	386
Ajuste Conversão de Moedas	93	(296)
Ajuste Instrumentos Financeiros	894	123
Dividendos	(3.624)	(5.323)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>49.053</b>	<b>48.086</b>

### Controladora

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado	Resultado não Realiz.	% de Participação	Patrimônio Equivalente
<b>Em 31 de dezembro de 2015</b>									
Comfio	Brasil	59.584	10.938	48.646	42.306	5.430	(379)	99,62%	48.084
Döhler U.S.A.	EUA	4.871	5.810	(939)	5.024	(90)	-	100%	(939)
		<b>64.455</b>	<b>16.748</b>	<b>47.707</b>	<b>47.330</b>	<b>5.340</b>	<b>(379)</b>		<b>47.145</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>									
Comfio	Brasil	59.133	9.469	49.665	47.873	3.744	(427)	99,63%	49.053
Döhler U.S.A.	EUA	4.229	4.825	(596)	6.045	250	-	100%	(596)
		<b>63.362</b>	<b>14.294</b>	<b>49.069</b>	<b>53.918</b>	<b>3.994</b>	<b>(427)</b>		<b>48.457</b>

## 12. IMOBILIZADO

### a) Composição dos Saldos:

Imobilizado		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Terrenos		88.803	88.765	100.939	100.901
Edifícios e Benfeitorias		95.354	91.270	118.078	113.772
Máquinas e Equipamentos		333.079	326.038	382.002	374.395
Móveis e Utensílios		13.789	12.952	14.768	13.858
Veículos		1.920	1.920	2.008	1.994
Imobilizado em Andamento		8.296	11.061	10.750	11.604
Outros		44	44	44	44
<b>Total do Imobilizado</b>		<b>541.285</b>	<b>532.050</b>	<b>628.589</b>	<b>616.568</b>
		<b>Taxa de Depreciação anual</b>			
<b>Depreciações Acumuladas</b>					
Edifícios e Benfeitorias	2%	(33.656)	(31.372)	(43.048)	(40.165)
Máquinas e Equipamentos	3 a 5%	(205.839)	(201.443)	(244.031)	(239.125)
Móveis e Utensílios	7 a 10%	(9.221)	(8.543)	(9.957)	(9.248)
Veículos	20%	(1.505)	(1.413)	(1.557)	(1.460)
<b>Total Depreciação Acumulada</b>		<b>(250.221)</b>	<b>(242.771)</b>	<b>(298.593)</b>	<b>(289.998)</b>
<b>TOTAL DO IMOBILIZADO LÍQUIDO</b>		<b>291.064</b>	<b>289.279</b>	<b>329.996</b>	<b>326.570</b>

### b) Movimentação do Ativo Imobilizado:

Classe do Imobilizado	Controladora					Saldo Líquido em 31/12/2015
	Saldo Líquido em 31/12/2014	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Terrenos	88.175	-	-	-	590	88.765
Edifícios e Benfeitorias	50.530	11	-	(2.217)	11.574	59.898
Máquinas e Equipamentos	99.781	1.405	(47)	(5.788)	29.244	124.595
Móveis e Utensílios	4.219	780	(2)	(656)	68	4.409
Veículos	599	-	-	(92)	-	507
Imobilizado em Andamento	33.569	18.968	-	-	(41.476)	11.061
Outros	44	-	-	-	-	44
<b>TOTAL</b>	<b>276.917</b>	<b>21.164</b>	<b>(49)</b>	<b>(8.753)</b>	<b>-</b>	<b>289.279</b>

Classe do Imobilizado	Controladora					Saldo Líquido em 31/12/2016
	Saldo Líquido em 31/12/2015	Aquisições	Baixas	Depreciação	Transferências	
Terrenos	88.765	-	-	-	38	88.803
Edifícios e Benfeitorias	59.898	-	-	(2.283)	4.083	61.698
Máquinas e Equipamentos	124.595	179	(96)	(6.540)	9.102	127.240
Móveis e Utensílios	4.409	128	(7)	(714)	752	4.568
Veículos	507	-	-	(92)	-	415
Imobilizado em Andamento	11.061	11.210	-	-	(13.975)	8.296
Outros	44	-	-	-	-	44
<b>TOTAL</b>	<b>289.279</b>	<b>11.517</b>	<b>(103)</b>	<b>(9.629)</b>	<b>-</b>	<b>291.064</b>

Consolidado						
Classe do Imobilizado	Saldo Líquido em 31/12/2014	Aquisições	Baixas	Depreciações	Transferências	Saldo Líquido em 31/12/2015
Terrenos	100.312	-	-	-	589	100.901
Edifícios e Benfeitorias	63.124	11	-	(2.805)	13.277	73.607
Máquinas e Equipamentos	109.988	1.790	(48)	(6.273)	29.813	135.270
Móveis e Utensílios	4.372	851	(2)	(678)	67	4.610
Veículos	630	-	-	(96)	-	534
Imobilizado em Andamento	35.613	19.737	-	-	(43.746)	11.604
Outros	44	-	-	-	-	44
<b>TOTAL</b>	<b>314.083</b>	<b>22.389</b>	<b>(50)</b>	<b>(9.852)</b>	<b>-</b>	<b>326.570</b>

Consolidado						
Classe do Imobilizado	Saldo Líquido em 31/12/2015	Aquisições	Baixas	Depreciações	Transferências	Saldo Líquido em 31/12/2016
Terrenos	100.901	-	-	-	38	100.939
Edifícios e Benfeitorias	73.607	-	-	(2.883)	4.306	75.030
Máquinas e Equipamentos	135.270	171	(95)	(7.049)	9.676	137.973
Móveis e Utensílios	4.610	139	(8)	(745)	815	4.811
Veículos	534	-	-	(97)	14	451
Imobilizado em Andamento	11.604	13.993	-	-	(14.849)	10.748
Outros	44	-	-	-	-	44
<b>TOTAL</b>	<b>326.570</b>	<b>14.303</b>	<b>(103)</b>	<b>(10.774)</b>	<b>-</b>	<b>329.996</b>

A Companhia procedeu a Revisão Anual da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na determinação da revisão da política de estimativa de vida útil, os principais critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, política de manutenção, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possuía bens do ativo imobilizado dados como garantia vinculadas a operações de empréstimos e financiamentos (FINEP e BNDES) no valor de R\$ 11.958.

### 13. INTANGÍVEL

#### a) Composição dos saldos:

Intangível	Taxa de Amortização anual	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Sistemas Aplicativos - Software		5.058	4.837	5.598	5.375
Amortização Acumulada	10%	(3.318)	(2.707)	(3.820)	(3.149)
<b>Total do Intangível Líquido</b>		<b>1.740</b>	<b>2.130</b>	<b>1.778</b>	<b>2.226</b>

**b) Movimentação do intangível:**

Sistemas Aplicativos - Software

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Saldo Líquido Inicial</b>	<b>2.130</b>	<b>2.000</b>	<b>2.226</b>	<b>2.138</b>
Aquisições	222	602	222	646
Amortizações	(612)	(472)	(670)	(558)
<b>Saldo Líquido Final</b>	<b>1.740</b>	<b>2.130</b>	<b>1.778</b>	<b>2.226</b>

**14. RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)**

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”. Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

Em 31 de dezembro de 2016 a empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, não sendo identificadas perdas por “*impairment*”.

**15. FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Contas a Pagar a Fornecedores	9.049	8.407	11.074	10.617
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	11.185	10.568	-	-
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>20.234</b>	<b>18.975</b>	<b>11.074</b>	<b>10.617</b>
Comissões a Pagar	4.881	4.921	4.881	4.921
Passivos com Partes Relacionadas	1.855	1.854	1.259	915
Outras Contas a Pagar	1.468	960	1.538	1.013
<b>Outras Obrigações a Pagar</b>	<b>8.204</b>	<b>7.735</b>	<b>7.678</b>	<b>6.849</b>
<b>Parcela Circulante</b>	<b>28.438</b>	<b>26.710</b>	<b>18.752</b>	<b>17.466</b>
Contingências Passivas	557	449	1.312	542
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>557</b>	<b>449</b>	<b>1.312</b>	<b>542</b>
Total a Pagar a Fornecedores	20.234	18.975	11.074	10.617
Total de Outras Contas a Pagar	8.761	8.184	8.990	7.391
<b>Total Geral</b>	<b>28.995</b>	<b>27.159</b>	<b>20.064</b>	<b>18.008</b>

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Aging List Contas a Pagar</b>				
A vencer em até 3 meses	20.234	18.975	11.074	10.617
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>20.234</b>	<b>18.975</b>	<b>11.074</b>	<b>10.617</b>

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Contas a Pagar por Tipo de Moeda</b>				
Reais	18.763	18.749	9.603	10.391
US\$	1.471	226	1.471	226
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>20.234</b>	<b>18.975</b>	<b>11.074</b>	<b>10.617</b>

## 16. OBRIGAÇÕES SOCIAIS, TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Circulante</b>				
Provisão para Férias	4.495	4.471	5.544	5.494
Salários e Ordenados a Pagar	1.524	2.782	1.801	3.261
Contribuições Sociais Trabalhistas a Pagar	3.736	3.466	4.407	4.095
<b>Total Obrigações Sociais e Trabalhistas</b>	<b>9.755</b>	<b>10.719</b>	<b>11.752</b>	<b>12.850</b>
IRPJ e CSLL a Pagar	-	-	353	335
Pis e Cofins a Pagar	476	553	566	661
Parcelamento REFIS	584	534	786	721
IRF a Pagar	914	1.556	1.004	1.622
ICMS a Pagar	738	193	738	193
Outros Tributos	48	44	49	45
<b>Total Obrigações Tributárias</b>	<b>2.760</b>	<b>2.880</b>	<b>3.496</b>	<b>3.577</b>
<b>Total Circulante</b>	<b>12.515</b>	<b>13.599</b>	<b>15.248</b>	<b>16.427</b>
<b>Não Circulante</b>				
Parcelamento REFIS	2.014	2.428	2.203	2.821
CSLL a Pagar Dedução Lei 11.051/04	1.371	1.411	1.371	1.411
<b>Total Não Circulante</b>	<b>3.385</b>	<b>3.839</b>	<b>3.574</b>	<b>4.232</b>
<b>Total Geral</b>	<b>15.900</b>	<b>17.438</b>	<b>18.822</b>	<b>20.659</b>

## 17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Modalidade	Encargos Anuais	Moeda	Controladora		Consolidado	
			2016	2015	2016	2015
NO BRASIL						
Circulante						
Capital de Giro	Juros de 10,5% a 11,46% a.a.	Reais	-	14.112	-	14.112
Adiantamentos de Câmbio	Juros 3% a 3,38% a.a. (+) V.C.	Dolares	2.314	1.187	2.314	1.187
Finep	Juros de 4% a.a.	Reais	2.909	2.138	2.909	2.138
Prodec	Ufir	Reais	327	2.225	327	2.225
BNDES/Finame	Juros de 9,808 a 10,277% a.a.	Reais	381	13	381	13
Total Circulante			5.931	19.675	5.931	19.675
Não Circulante						
Prodec	Ufir	Reais	-	322	-	322
Finep	Juros de 4% a.a.	Reais	7.818	8.612	7.818	8.612
BNDES/Finame	Juros de 3,5% a.a.	Reais	850	1.356	850	1.356
Total Não Circulante			8.668	10.290	8.668	10.290
Total de Empréstimos e Financiamentos			14.599	29.965	14.599	29.965

Empréstimos e Financiamentos por Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
2016	-	19.921	-	19.921
2017	5.918	3.145	5.918	3.145
2018	2.957	2.540	2.957	2.540
2019	2.436	2.039	2.436	2.039
2020 em diante	3.288	2.320	3.288	2.320
	<b>14.599</b>	<b>29.965</b>	<b>14.599</b>	<b>29.965</b>

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos aproximam-se de seu valor justo, pois os encargos estão reconhecidos pró-rata.

Os financiamentos são garantidos por avais, penhor cédular e garantia real.

## 18. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Composição dos Saldos:</b>				
<b>IRPJ e CSLL a Compensar</b>				
Imposto de Renda a Compensar	2.915	2.977	2.942	3.009
Contribuição Social a Compensar	343	159	343	159
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>3.258</b>	<b>3.136</b>	<b>3.285</b>	<b>3.168</b>
<b>Tributos Diferidos</b>				
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Diferenças Temporárias	4.077	4.933	4.077	4.933
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>4.077</b>	<b>4.933</b>	<b>4.077</b>	<b>4.933</b>
<b>Tributos a Pagar</b>				
IRPJ e CSLL a pagar	-	-	353	335
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>353</b>	<b>335</b>
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Custo Atribuído	48.463	49.829	48.463	49.829
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Depreciação Vida Útil	22.092	18.889	22.092	18.889
IRPJ e CSLL Diferidos sobre Diferenças Temporárias	570	790	570	790
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>71.125</b>	<b>69.508</b>	<b>71.125</b>	<b>69.508</b>

  

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Conciliação do IRPJ e CSLL no Resultado</b>				
<b>Lucro antes dos Tributos sobre o Lucro</b>	<b>17.285</b>	<b>34.154</b>	<b>18.944</b>	<b>35.935</b>
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
<b>IRPJ e CSLL Calculados a Alíquota Nominal</b>	<b>(5.877)</b>	<b>(11.612)</b>	<b>(6.441)</b>	<b>(12.218)</b>
<b>Ajustes para Apuração do IRPJ e CSLL Efetivos:</b>				
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.257	1.830	-	-
Incentivos Fiscais	5.597	5.474	5.597	5.474
Juros sobre Capital Próprio	-	1.904	-	1.904
Outros Ajustes	(2.805)	(3.545)	(2.630)	(2.870)
<b>IRPJ e CSLL no Resultado</b>	<b>(1.828)</b>	<b>(5.949)</b>	<b>(3.474)</b>	<b>(7.710)</b>
Tributos Correntes	-	(297)	(1.645)	(2.058)
Tributos Diferidos	(1.828)	(5.652)	(1.828)	(5.652)
<b>Alíquota Efetiva</b>	<b>10,58%</b>	<b>17,42%</b>	<b>18,34%</b>	<b>21,46%</b>

### 18.1 Tributos Diferidos

Os créditos e débitos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram apurados de acordo com a norma vigente, e são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pela Administração.

## 19. CONTINGÊNCIAS

### 19.1 Contingências Ativas

A Companhia e sua controlada COMFIO Cia. Catarinense de Fiação mantém ação judicial sob nº 98.0101083-5, impetrada em 10/03/1998, em fase de Execução de Sentença, objetivando ver reconhecido o direito ao recebimento dos valores exigidos a título de Empréstimo Compulsório da Eletrobrás, desde a data do efetivo pagamento, de acordo com os índices de inflação sem qualquer expurgo até a sua efetiva restituição, acrescidos de seus consectários legais, dos respectivos valores pagos nos períodos de 1977 a 1994, que permanecem em discussão no valor de R\$ 23.495.

## 19.2 Contingências Passivas

A Companhia e suas controladas mantêm provisões para contingências de natureza trabalhista. A administração prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais. Parte destas contingências está suportada por depósitos judiciais relacionadas aos processos em discussão.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Contingências Trabalhistas</b>				
Saldo Inicial da Provisão	449	158	542	188
Constituídas Durante o Exercício	108	300	770	363
Reversão de Provisões	-	(9)	-	(9)
Saldo Final da Provisão	<b>557</b>	<b>449</b>	<b>1.312</b>	<b>542</b>
Depósitos Judiciais Relacionados	(376)	(187)	(1.144)	-
<b>Efeito Líquido</b>	<b>181</b>	<b>262</b>	<b>168</b>	<b>542</b>

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes (Tributária, Trabalhista e Civil), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos nossos assessores jurídicos, não exige constituição de provisão.

Natureza	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Tributárias	7.197	7.402	10.174	10.571
Trabalhistas	1.910	2.462	2.303	2.983
Civil	6.188	6.200	6.195	6.207
<b>Total</b>	<b>15.295</b>	<b>16.064</b>	<b>18.672</b>	<b>19.761</b>

## 20. RECEITAS A APROPRIAR

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Prodec	4	107	4	107
Finep	4.761	5.886	4.761	5.886
EGF/NPR	-	211	-	211
BNDES/FINAME	337	454	337	454
<b>Total receitas a apropriar</b>	<b>5.102</b>	<b>6.658</b>	<b>5.102</b>	<b>6.658</b>

Os valores lançados como receitas diferidas referem-se a subvenção de empréstimo subsidiado da empresa Döhler S.A., gerado pela diferença entre os encargos decorrentes do uso da taxa cobrada e a taxa de juros de mercado, que será reconhecida no resultado quando da realização das despesas destes encargos.

## 21. PARTES RELACIONADAS

### 21.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Passivo Circulante	
	Ctas. a Receber		Contas a Pagar	
	2016	2015	2016	2015
Comfio	-	5	11.185	10.568
Döhler U.S.A.	4.710	5.636	596	939
<b>Controladas</b>	<b>4.710</b>	<b>5.641</b>	<b>11.781</b>	<b>11.507</b>
Pessoas Ligadas	-	-	1.259	915
	<b>4.710</b>	<b>5.641</b>	<b>13.040</b>	<b>12.422</b>



	Vendas		Compras	
	2016	2015	2016	2015
Comfio	565	540	47.470	41.944
Döhler U.S.A.	3.589	3.872	-	-
	<b>4.154</b>	<b>4.412</b>	<b>47.470</b>	<b>41.944</b>

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas de acordo com os parâmetros de mercado.

## 21.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

### Benefícios de Curto Prazo:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Remuneração de Conselheiros Fiscais	204	186	204	186
Remuneração de Diretores	4.126	3.747	4.198	3.812
Encargos Sociais dos Conselheiros Fiscais e Diretores	330	299	330	299
<b>Saldo</b>	<b>4.660</b>	<b>4.232</b>	<b>4.732</b>	<b>4.297</b>

## 22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 22.1 Capital Social

O Capital Social é de R\$ 180.000 representado por 60.516.228 ações, sendo 43.574.256 ordinárias e 16.941.972 preferenciais.

Às ações preferenciais são assegurados os direitos que a Lei confere às ações ordinárias, exceto o direito a voto e direito de serem incluídos em eventual oferta pública de alienação de controle. As preferências consistem em: a) Prioridade no reembolso do capital sem prêmio, em caso de liquidação da Sociedade; b) Direito ao recebimento de um dividendo, por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária.

### 22.2 Proposta de Distribuição do Resultado

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre o Capital Próprio, na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida na letra “c” do artigo 22 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. A Companhia propõe a seguinte destinação:

	2016	2015
Lucro Líquido do Exercício	15.457	28.205
(-) Constituição de Reserva Legal - 5%	(773)	(1.410)
(-) Subvenção p/Investimentos (nota 30)	(16.419)	(16.101)
(=) Lucro Base para os Dividendos	(1.735)	10.694
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Ordinárias (R\$ 0,0900 bruto e R\$ 0,07650 líquido p/ação)	-	(3.922)
Juros s/Capital Próprio p/ Ações Preferenciais (R\$ 0,09900 bruto e R\$ 0,084150 líquido p/ação)	-	(1.677)
<b>Total Dividendos e Juros s/Capital Próprio</b>	<b>-</b>	<b>(5.599)</b>
Lucros Retidos	14.684	21.196

O Lucro Líquido remanescente do exercício de 2016 no montante de R\$ 14.684, mais o saldo de lucros acumulados de R\$ 3.246 decorrente da realização do custo atribuído do imobilizado pela depreciação e R\$ 9 de Reversão de Dividendos, destinam-se à Reserva para Investimentos no valor de R\$ 1.520 e à Reserva de Subvenção para Investimentos no valor de R\$ 16.419. Ambos se destinam a investimentos, cujo o orçamento de Capital será submetido à Assembleia Geral.

## 23. RECEITAS COM VENDAS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Mercado Interno	480.495	433.640	480.898	434.002
Mercado Externo	46.549	44.662	49.005	45.814
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>527.044</b>	<b>478.302</b>	<b>529.903</b>	<b>479.816</b>
(-) Impostos s/ Vendas e Devoluções	(99.519)	(81.070)	(100.730)	(81.552)
<b>Receita de Vendas</b>	<b>427.525</b>	<b>397.232</b>	<b>429.173</b>	<b>398.264</b>

## 24. DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>NATUREZA DA DESPESA</b>				
Depreciação e Amortização	10.330	9.068	11.555	10.210
Despesas com Pessoal	120.597	112.021	143.147	131.061
Matérias Primas e Materiais de Uso e Consumo	229.845	202.807	197.683	173.952
Serviços de Terceiros	43.981	42.297	46.451	44.258
Outras Despesas Operacionais	24.399	20.370	28.592	22.400
	<b>429.152</b>	<b>386.563</b>	<b>427.428</b>	<b>381.881</b>
<b>FUNÇÃO DA DESPESA</b>				
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	333.356	296.522	325.387	288.097
Despesas com Vendas	63.758	60.436	65.562	62.011
Despesas Gerais e Administrativas	24.996	23.824	26.508	24.872
Outras Despesas Operacionais	7.042	5.781	9.971	6.901
	<b>429.152</b>	<b>386.563</b>	<b>427.428</b>	<b>381.881</b>

## 25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Remuneração Direta	93.174	86.446	110.225	101.501
FGTS	8.754	7.855	10.394	9.289
Plano de Saúde	8.238	7.761	9.859	8.888
Vale Transporte	1.749	1.583	2.066	1.844
Outros Benefícios	2.998	3.008	3.466	3.457
	<b>114.913</b>	<b>106.653</b>	<b>136.010</b>	<b>124.979</b>

## 26. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma regular pelo principal tomador de decisões operacionais, com o objetivo de como alocar recursos para um segmento individual e avaliar seu desempenho. Tendo em vista que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos, bem como a avaliação de desempenho dos investimentos e dos principais executivos da Companhia são feitas em base consolidada, a Companhia concluiu que possui somente um segmento operacional.

A Companhia em seu conjunto forma uma indústria integrada de fiação, tecelagem e acabamento de tecidos planos e confeccionados. Não há na Companhia a segmentação operacional entre as categorias de vendas, sendo os relatórios suportes à tomada de decisões estratégicas e operacionais sempre consolidados. Não há unidades operacionais específicas para cada categoria de produtos vendidos.

## 27. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Receitas Financeiras</b>				
Receitas de Aplicações Financeiras	8.787	7.677	9.153	8.375
Descontos Auferidos	199	150	207	155
Juros Recebidos	1.216	1.068	1.222	1.069
Juros sobre Remuneração Capital Próprio	-	8	-	13
Variações Cambiais	4.951	10.429	4.952	10.490
<b>Total das Receitas Financeiras</b>	<b>15.153</b>	<b>19.332</b>	<b>15.534</b>	<b>20.102</b>
<b>Despesas Financeiras</b>				
Despesas Bancárias	1.060	1.109	1.086	1.133
Juros de Empréstimos e Financiamentos	4.086	3.630	4.086	3.630
Variações Cambiais Passivas	8.511	4.909	8.511	4.909
Descontos Concedidos	592	1.064	626	1.071
Outras Despesas Financeiras	145	444	184	507
<b>Total das Despesas Financeiras</b>	<b>14.394</b>	<b>11.156</b>	<b>14.493</b>	<b>11.250</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>759</b>	<b>8.176</b>	<b>1.041</b>	<b>8.852</b>

## 28. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
<b>Outras Receitas Operacionais</b>				
Receita de Venda de Ativos Imobilizados	3.882	1.185	5.194	1.185
Receitas c/ Créditos Tributários	5.167	1.495	5.173	1.578
Receitas de Subvenções	2.056	2.202	2.057	2.202
Reversão de Provisões	906	2.143	1.435	2.725
Recuperação Energia Elétrica - CCEE	2.078	2.831	2.084	2.938
Outras Receitas	117	71	215	71
	<b>14.206</b>	<b>9.927</b>	<b>16.158</b>	<b>10.699</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>				
Custo Alienação Incentivo Fiscal Finor	-	(1.437)	-	(2.024)
Custo Baixa Ativo Imobilizado	(2.956)	(49)	(4.954)	(49)
Constituição de Provisões	(710)	(1.161)	(1.371)	(1.225)
Participações Empregados	(1.450)	(2.669)	(1.720)	(3.137)
Outras Despesas	(1.926)	(465)	(1.926)	(465)
	<b>(7.042)</b>	<b>(5.781)</b>	<b>(9.971)</b>	<b>(6.900)</b>
<b>Outras Receitas / Despesas Operacionais Líquidas</b>	<b>7.164</b>	<b>4.146</b>	<b>6.187</b>	<b>3.799</b>

## 29. RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade pela quantidade de ações emitidas.

	2016	2015
<b>Numerador</b>		
<b>Lucro Líquido do Exercício Atribuído aos Acionistas da Companhia</b>		
Lucro Disponível aos Acionistas Preferenciais	4.630	8.449
Lucro Disponível aos Acionistas Ordinários	10.827	19.756
	<b>15.457</b>	<b>28.205</b>
<b>Denominador (em milhares de ações)</b>		
Quantidade de Ações Preferenciais Emitidas	16.942	16.942
Quantidade de Ações Ordinárias Emitidas	43.574	43.574
<b>Total</b>	<b>60.516</b>	<b>60.516</b>
<b>Resultado Básico e Diluído por Ação (em Reais)</b>		
Ação Preferencial	0,273	0,499
Ação Ordinária	0,248	0,453

## 30. INCENTIVOS FISCAIS – SUBVENÇÃO PARA INVESTIMENTOS

A Companhia utiliza como incentivo fiscal o crédito de ICMS presumido nas saídas de artigos têxteis, benefício que está previsto no art. 21 do Anexo 2 do RICMS/SC-01, e seu valor correspondente está sendo investido na modernização e ampliação do parque fabril. O valor de R\$ 16.419 apurado no período está reconhecido na Demonstração de Resultado do Exercício, no grupo de Deduções da Receita Bruta. Na destinação dos Lucros Acumulados, compõe as Reservas de Lucros em conta específica de Reserva de Subvenção para Investimentos, no qual não fará parte da base de cálculo para distribuição de dividendos em atendimento aos requisitos legais.

## 31. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – EBITDA (LAJIDA)

Apresentamos abaixo a medição econômica LAJIDA (lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização), conforme Instrução CVM nº 257/2012.

	Controladora		Consolidado	
	2016	2015	2016	2015
Receita Operacional Líquida	427.525	397.232	429.173	398.264
Custo dos Produtos Vendidos	(333.356)	(296.522)	(325.387)	(288.097)
Lucro Operacional Bruto	<b>94.169</b>	<b>100.710</b>	<b>103.786</b>	<b>110.167</b>
(-) Despesas com Vendas	(63.758)	(60.436)	(65.562)	(62.011)
(-) Despesas Gerais, Administrativas e Operacionais	(24.996)	(23.824)	(26.508)	(24.872)
(+) Outras Receitas Operacionais	14.206	9.927	16.158	10.700
(-) Outras Despesas Operacionais	(7.042)	(5.781)	(9.971)	(6.901)
(+) Resultado de Equivalência Patrimonial	3.947	5.382	-	-
(+) Depreciação/ Amortização	10.330	9.068	11.555	10.210
EBITDA	<b>26.856</b>	<b>35.046</b>	<b>29.458</b>	<b>37.293</b>
% s/ Receita Operacional Líquida	<b>6,28%</b>	<b>8,82%</b>	<b>6,86%</b>	<b>9,36%</b>

### **32. COBERTURA DE SEGUROS**

Os bens da Companhia e suas controladas estão segurados pelo valor de R\$ 486.550 para o conjunto de bens do Ativo Imobilizado e Estoques. A administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.